

## ESTATÍSTICAS DO MAR

### 1. Introdução

No Dia Nacional do Mar, 16 de novembro, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) atualiza a compilação de indicadores estatísticos relacionados com o Mar, para a Região Autónoma da Madeira (RAM), publicados pela primeira vez, neste formato conjunto, em 2021. De referir que a maioria destes indicadores podem ser encontrados em várias das áreas temáticas do portal de internet da DREM.

Assim, neste “Em Foco” constam dados sobre a pesca, aquicultura, Registo Internacional de Navios, turismo de cruzeiros, embarcações de recreio, transporte de passageiros e mercadorias por via marítima, praias com bandeira azul, atletas federados em desportos relacionados com o mar, empresas de animação turística com atividades mar, bem como os dados da Conta Satélite do Mar da RAM, divulgada em 2020, e pioneira a nível mundial, pelo facto das Regiões Autónomas Portuguesas terem sido as primeiras regiões a dispor deste instrumento.

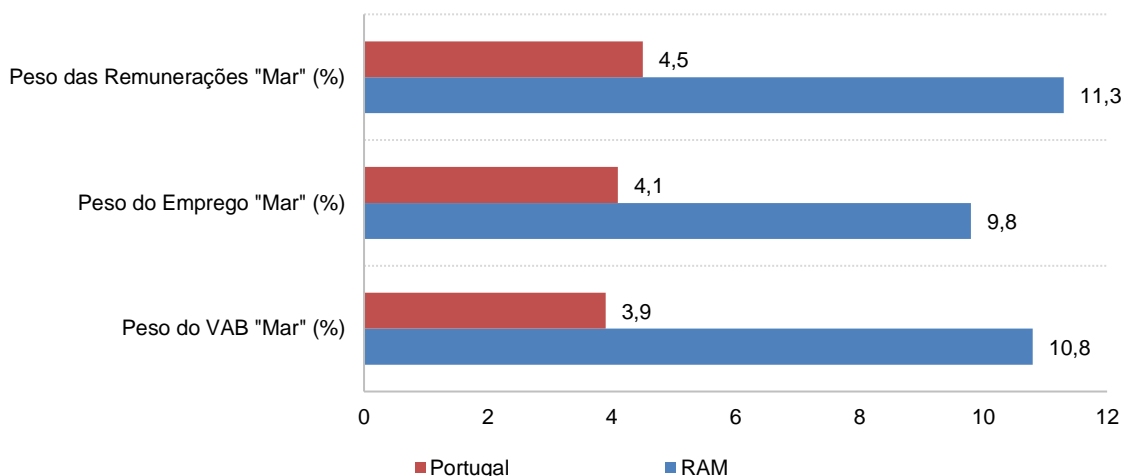
Para as variáveis em relação às quais existe um histórico relativamente longo de dados, e de modo a apresentar essas mesmas variáveis de uma outra forma que facilite a perceção da sua evolução ao longo dos anos e comparabilidade, procedeu-se à conversão dos dados em números índices, que assumem o valor 100 em 2010, o ano base.

### 2. Conta Satélite do Mar – Economia do mar pesa mais de 10% na economia da Região

A Conta Satélite do Mar (CSM) tem como objetivo avaliar a dimensão e a importância da Economia do Mar no total da economia regional. A CSM da RAM foi elaborada para os anos de 2016 e 2017. Neste último ano, a economia do mar representou 10,8% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) regional, 9,8% do emprego e 11,3% das remunerações.



**Fig.1 – Peso do VAB, emprego e remunerações “Mar” no total em 2017**



Em termos absolutos, o VAB “Mar” da RAM atingiu, em 2017, os 453,1 milhões de euros. Por sua vez, o total de emprego em equivalente a tempo completo (ETC) - definido como o resultante do total de horas trabalhadas dividido pela média anual de horas trabalhadas em postos de trabalho a tempo completo no território económico - foi de 11 135, em 2017. Quanto ao valor das Remunerações “Mar”, em 2017, ascendia aos 222,1 milhões de euros.

Note-se que a importância da economia do mar está muito relacionada com a relevância da atividade turística na RAM, uma parte substancial da qual é também incluída na CSM.

Os trabalhos preparatórios de atualização da próxima CSM já decorrem, sob coordenação do Instituto Nacional de Estatística.

### **3. Pesca - Pesca descarregada caiu em quantidade (-9,2%) face a 2021, mas subiu em valor (+10,5%)**

A pesca é uma atividade tradicional e característica da RAM, em relação à qual existe uma longa série de dados estatísticos, particularmente no que diz respeito às descargas de pescado.

No que se refere às quantidades, e desde o início da Autonomia, os anos de 1990 a 1998 constituíram o período áureo, com um pico em 1995 (13,8 mil toneladas). Nos anos mais recentes, 2019 posicionou-se como o melhor ano dos últimos dezoito, mas as habituais flutuações na pesca do atum e similares determinaram uma forte quebra em 2020 (-39,4%) e uma ligeira recuperação em 2021, +6,7%. Os dados fornecidos pela Direção Regional de Pescas (DRP) mostram que o ano de 2022 se caracterizou por um decréscimo de 9,2% nas quantidades capturadas de pescado, cifrando-se o total anual em 4,7 mil toneladas.

Ao longo do período 1976-2022, e por espécie, o atum e similares e o peixe-espada preto têm dividido a primazia. Assim, nos períodos 1976-1978, 1985-1986, 1989-1997 (que coincide com grande parte do período áureo), nos anos 2006, 2009, 2012 e entre 2014 e 2021 a espécie mais capturada foi o atum e similares, enquanto nos restantes anos foi o peixe-espada preto, e que, em 2022, constituiu 48,0% do total de peixe pescado na RAM.

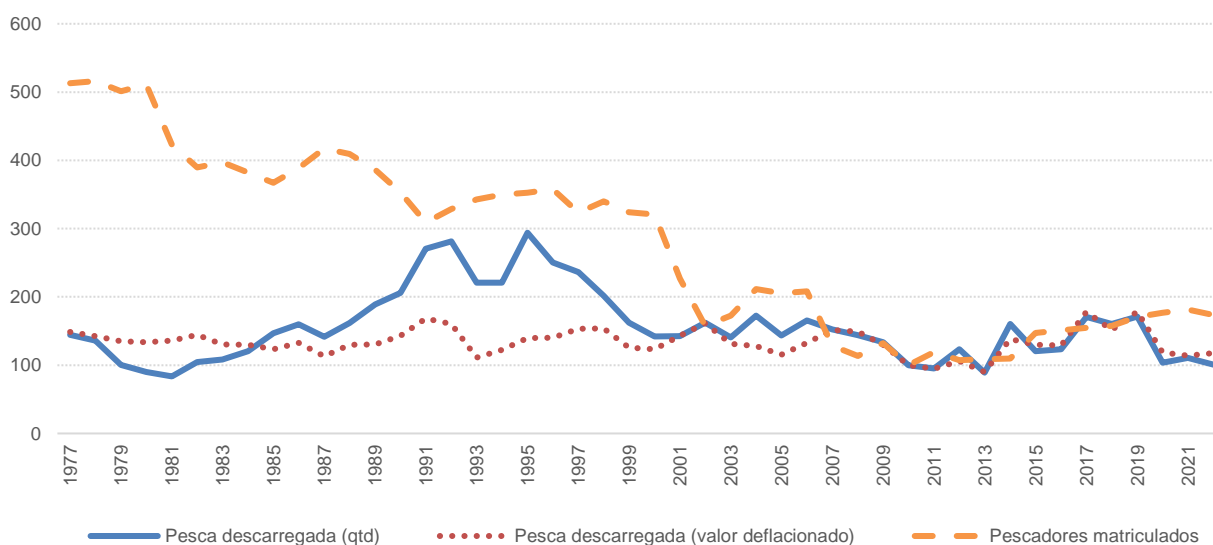
Quando se analisa o valor da pesca descarregada para um período de quase 45 anos é necessário proceder ao seu deflacionamento, ou seja, remover o efeito da inflação, sendo que 2019 foi considerado, a preços correntes, como o ano em que o valor da pesca descarregada atingiu o valor mais elevado (22,1 milhões de



euros), sendo que o exercício de deflacionamento não altera esta conclusão. Note-se, no entanto, que todos os anos anteriores a 2010 apresentam um valor em termos deflacionados superior a este ano base, tomado como de referência. De sublinhar ainda que o valor (não deflacionado) da pesca descarregada, em 2022, se fixou em 15,6 milhões de euros, subindo 10,5% face ao ano precedente, invertendo, assim, as quebras registadas em 2020 (-34,4%) e em 2021 (-3,0%).

No que respeita aos pescadores matriculados, os números atuais são muito inferiores aos que existiam no início da Autonomia. Apesar da recuperação nos anos 2019, 2020 e 2021, o número de pescadores no final de década de 70 era quase 3 vezes mais alto que em 2022 (693). Este trajeto reflete também a evolução da economia da RAM, que foi progressivamente se especializando no sector terciário em detrimento do sector primário.

**Fig.2 – Evolução da pesca descarregada e pescadores matriculados (ano 2010=100)**

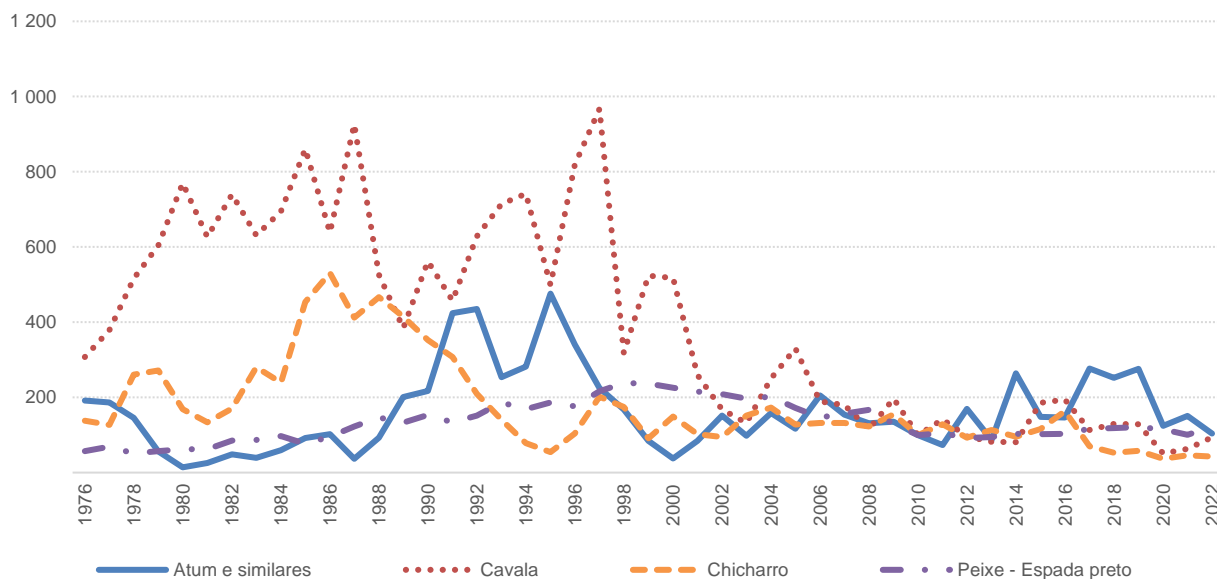


Desagregando a pesca descarregada por espécies, a fig. 3 é ilustrativa do que sucedeu nos últimos 45 anos.

As quantidades descarregadas de cavala e chicharro apresentaram uma tendência crescente desde o final dos anos 70 até 1997, no primeiro caso, e até 1990, no segundo. A partir destes anos caíram significativamente. Note-se que a quantidade capturada de cavala e chicharro, em 2019, um ano favorável para a atividade, foi menos de metade do que em 1976. O atum e similares atingiu as quantidades capturadas mais elevadas nos anos 90, para depois também registar uma redução, atingindo novamente valores significativos entre 2017 e 2019. Quanto ao emblemático peixe-espada preto, cresceu tendencialmente até 1998, para depois diminuir, embora, nos anos entre 2017 e 2020, as suas capturas tenham ficado acima das 2 mil toneladas. Em 2021 houve um recuo de 12,3%, para em 2022 crescer 20,6%.

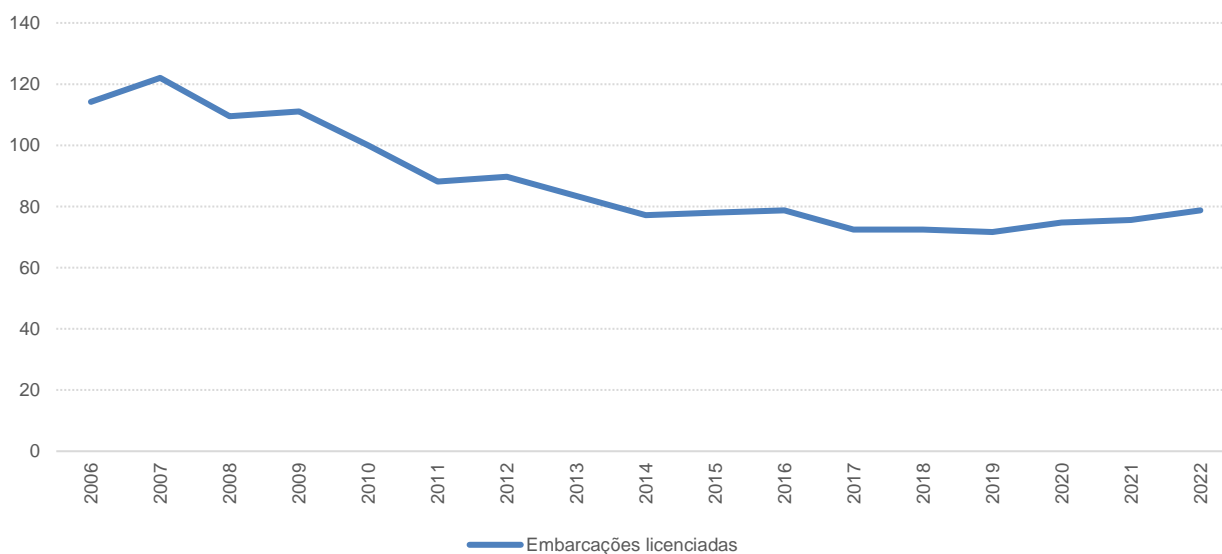


**Fig.3 – Evolução da quantidade de pesca descarregada por espécie (ano 2010=100)**



Em termos de embarcações licenciadas para a atividade da pesca, apesar do crescimento em 2020, 2021 e 2022, a tendência tem sido de queda desde o início da série (2006), pois havia 145 embarcações licenciadas em 2006 e apenas 100 em 2022.

**Fig.4 – Embarcações licenciadas (ano 2010=100)**



#### **4. Aquicultura – Produção ultrapassou as 1 500 toneladas nos últimos dois anos**

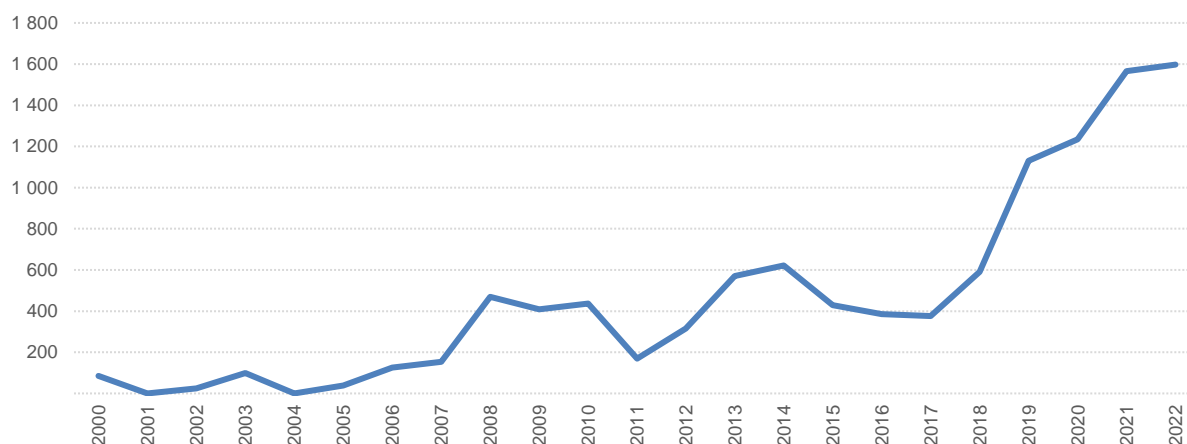
A aquicultura é uma atividade relativamente recente na Região, mas que tem registado um crescimento assinalável, sendo que, depois do ano recorde de 2021 ao nível da produção (1 566 toneladas), 2022 trouxe nova superação, pois foram produzidas 1 597,4 toneladas de dourada, +2,0% que no ano anterior. Por sua vez, as vendas ascenderam aos 8,4 milhões de euros, crescendo 9,2% face ao ano anterior. Em ambas as variáveis, foram registados, em 2022, máximos históricos, superando os anteriores valores recorde de 2021.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

Por mercados, observa-se que 87,4% do valor de vendas de 2022 diz respeito ao mercado nacional (Continente e Açores) e apenas 12,4% ao mercado regional.

**Fig.5 – Produção em aquicultura (ano 2010=100)**

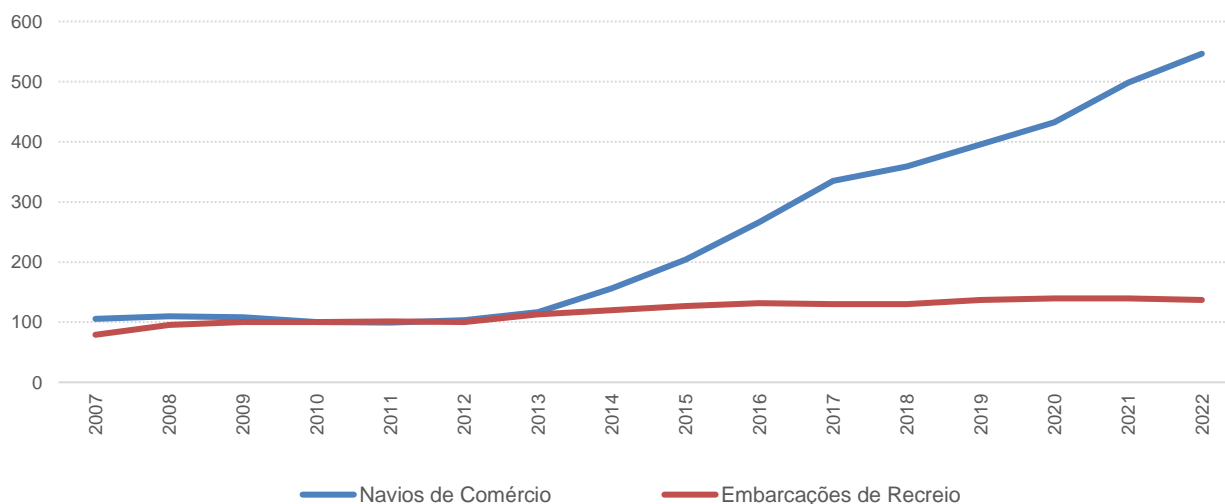


## 5. Registo Internacional de Navios com forte crescimento nos últimos sete anos

O MAR - Registo Internacional de Navios da Madeira é outro domínio que tem registado também um forte crescimento nos últimos sete anos. Segundo o relatório de janeiro de 2023 da *United Nations Conference on Trade and Development*, em termos de número de navios, o MAR situava-se em 25.º a nível mundial e 7.º a nível europeu, enquanto em termos de porte (dead weight) era 13.º a nível mundial e 4.ª a nível europeu.

Divididos entre navios de comércio e embarcações de recreio, observa-se que os primeiros aumentaram de forma mais marcada, com o seu número a se fixar, no final de 2022, nos 776, quando, em 2010, era de apenas 142, ou seja, mais que quadruplicou. Quanto às embarcações de recreio, passaram de 86, em 2010, para 118, em 2022.

**Fig.6 – Evolução do Registo Internacional de Navios da Madeira (ano 2010=100)**



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

## 6. Cruzeiros – Sector prosseguiu recuperação em 2022

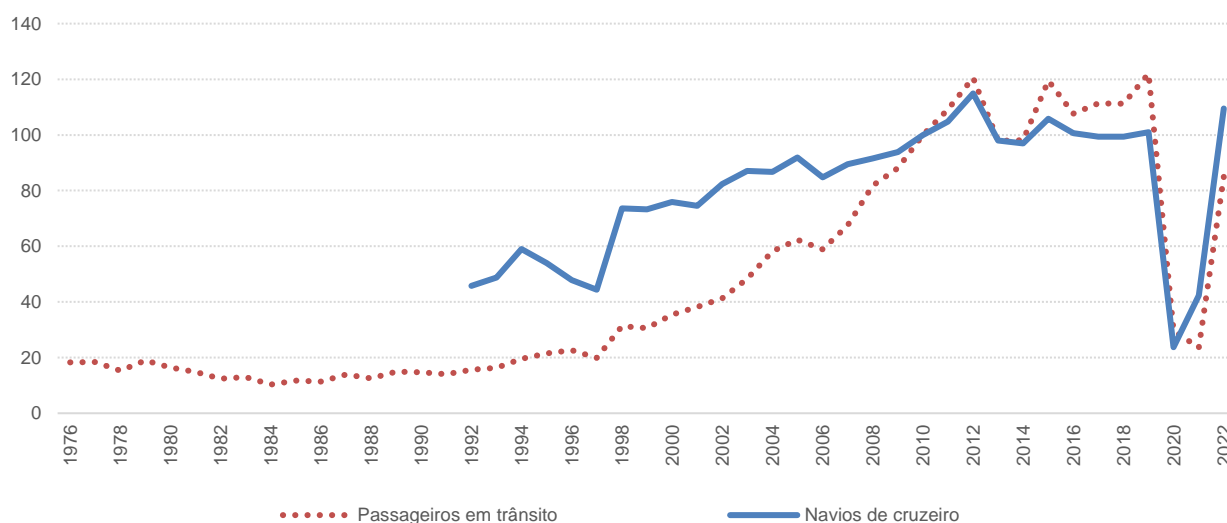
Embora a série temporal disponível na DREM seja respeitante apenas ao período autónómico, a passagem de navios de cruzeiro pela Madeira antecede em muito esse intervalo de tempo.

Esta atividade tem efeitos positivos no comércio, na restauração, nos transportes, nas agências de navegação e em outros negócios. Segundo a última Conta Satélite do Turismo, referente a 2019, os passageiros dos navios de cruzeiro deixaram mais de 35,8 milhões de euros na Região.

Depois de uma certa estabilidade, desde os primeiros anos da autonomia até ao final dos anos 90, e na sequência do forte crescimento do sector dos cruzeiros na Europa a partir dessa altura, o número de navios a aportar na Região começou a aumentar de forma bastante marcada e paralelamente o número de passageiros em trânsito. Este crescimento não foi linear, havendo anos em que existiram recuos, mas 2019 acaba por ser um ano recorde em termos de passageiros em trânsito (588,9 mil).

O máximo do número de escalas máximo foi atingido em 2012 (339). Sabendo que em 1976 o número de passageiros em trânsito era de apenas 88,3 mil, fica bem patente o quanto ganhou importância este segmento para a RAM. A fig.7 ilustra também a quebra vertiginosa em 2020, fruto da pandemia da COVID-19, mas, mesmo assim, apenas com cerca de dois meses e meio de atividade, o número de passageiros em trânsito (143,2 mil) foi superior a qualquer um dos valores dos primeiros 21 anos de Autonomia. No último ano disponível (2022), entraram nos Portos da RAM 323 cruzeiros, com 410,3 mil passageiros em trânsito, valores basicamente resultantes da atividade do primeiro e último trimestres desse ano.

Fig.7 – Evolução dos navios de cruzeiro entrados nos portos da RAM e passageiros em trânsito (ano 2010=100)



## 7. Transporte marítimo de mercadorias – Descarga de mercadorias cresceu face a 2021 e também face a 2019

Depois de atingir o seu valor máximo em 2004 (1 629), o número de embarcações de comércio entradas nos portos da Região apresentou uma tendência decrescente até 2013, estabilizando nos anos subsequentes.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Em 2019, houve uma recuperação, anulada pelos efeitos da pandemia, que fez descer o número de embarcações entradas para o nível mais baixo desde o início do presente século.

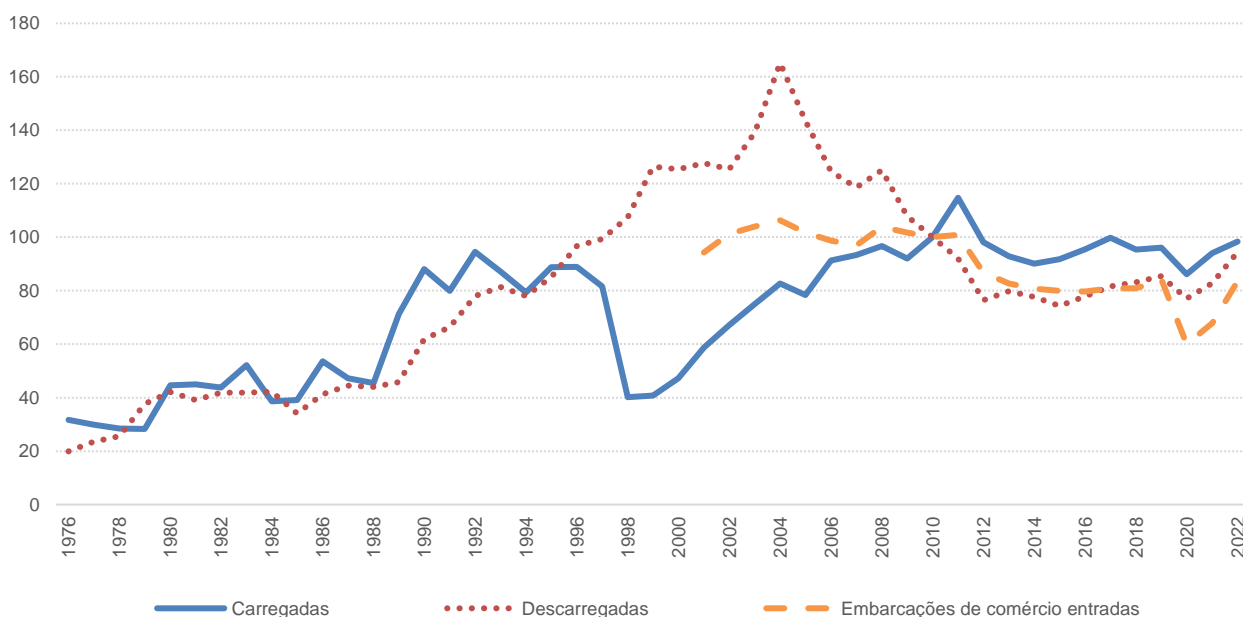
O pico de 2004 é facilmente entendível quando se analisa a fig. 8, mormente a linha respeitante às mercadorias descarregadas. Com efeito, o ano de 2004 é aquele em que mais carga entrou nos portos da RAM, num período de forte crescimento económico da Região, em certa medida explicado pelas muitas obras públicas a serem executadas. Esse ano assinala também o final de uma trajetória de crescimento que se verificava desde o início da série (1976). A partir daí há um decréscimo, que virá a ser acentuado pela crise de 2011-2013, sendo que a partir deste último ano é visível uma tendência para crescimento ligeiro, interrompido pela pandemia em 2020 (947,8 mil toneladas). Em 2022, foram descarregadas 1,2 milhões de toneladas de mercadorias nos portos da Região, +13,9% face a 2021 e +10,4% se comparado com 2019.

Quanto às mercadorias carregadas, há duas fases de crescimento, uma, desde 1976 e até 1996, interrompida nos dois anos seguintes, e, outra, a partir dessa data, também tendencialmente de incremento.

No ano de 2022 foram carregadas 151,8 mil toneladas de mercadorias nos portos regionais, +4,5% do que em 2021 e +2,3% que em 2019.

De notar que as mercadorias carregadas representam uma percentagem muito menor do que as descarregadas, refletindo a dependência da Região do exterior. Desde 1976, o peso das mercadorias carregadas face ao total variou entre os 3,9% em 1999 e os 16,6% em 1976. Em 2021 foi de 12,5% e de 11,6% em 2022.

**Fig.8 – Evolução das embarcações de comércio entradas nos portos da RAM e das mercadorias carregadas e descarregadas (ano 2010=100)**



## 8. Transporte marítimo de passageiros – Linha Madeira-Porto Santo com crescimento de 32,2% em 2022

O transporte de passageiros (excluindo cruzeiros), que corresponde, para a maior parte dos anos, exclusivamente àquele realizado entre a Madeira e o Porto Santo (nos outros anos acresce primeiro a linha Portimão-Funchal-Canárias, operada pela empresa espanhola Naviera Armas e, mais tarde, a linha Portimão-



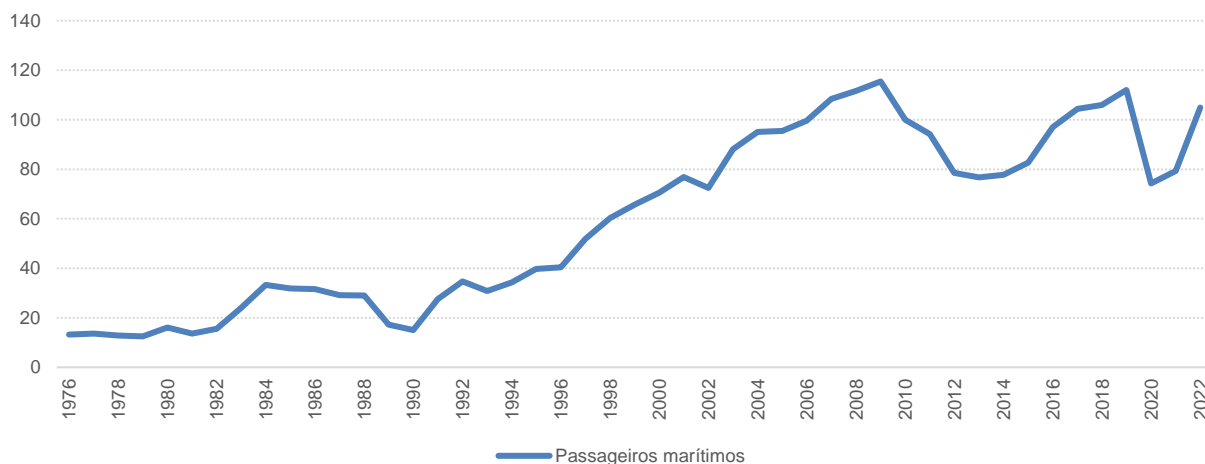
**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

Funchal, operada pelo Grupo Sousa) registou um crescimento bastante acentuado a partir de 1990 e até 2009, entrando em retrocesso nos três anos seguintes. Em 2013 e 2014, há uma estabilização, para depois entrar em nova trajetória ascendente, interrompida pelo atípico ano de 2020. No ano pré-pandémico de 2019, o número de passageiros na linha Madeira-Porto Santo foi mais de 8 vezes maior que em 1976.

No ano de 2022 houve uma forte retoma deste indicador com um crescimento de 32,2% face a 2021.

**Fig.9 – Evolução do movimento de passageiros nos portos da RAM (ano 2010=100)**



Outro nicho com reflexo na economia do Mar é dos iates. Desde 2016 que a DREM recolhe trimestralmente informação das embarcações entradas nas marinas da Região e respetivos tripulantes e passageiros, sendo que, na curta série de dados existente, foi em 2022 que se verificou o valor mais alto de embarcações, 2 411, enquanto no ano de 2017 registou o máximo de tripulantes e passageiros, 7 685. Desde então, o número de tripulantes e passageiros baixou sucessivamente até 2020 (2 637), ano em que se verificou uma grande diminuição devido à pandemia. O ano de 2022 registou crescimentos face a 2021 de 19,4% e 16,6% nas embarcações (2 411) e passageiros (5 107) entrados nas marinas da Região, respetivamente.

## 9. Praias com Bandeira Azul – 16 praias da RAM receberam este galardão em 2022

A Bandeira Azul é um símbolo de qualidade ambiental atribuído anualmente às praias, que devem cumprir um conjunto de critérios. À medida que a popularidade do galardão foi crescendo, os municípios foram criando condições para ser atribuída às suas praias a Bandeira Azul, o que conduziu a uma tendência de crescimento (embora nalguns anos se tivessem verificado recuos) até 2009, mas que se inverteu nos anos posteriores.

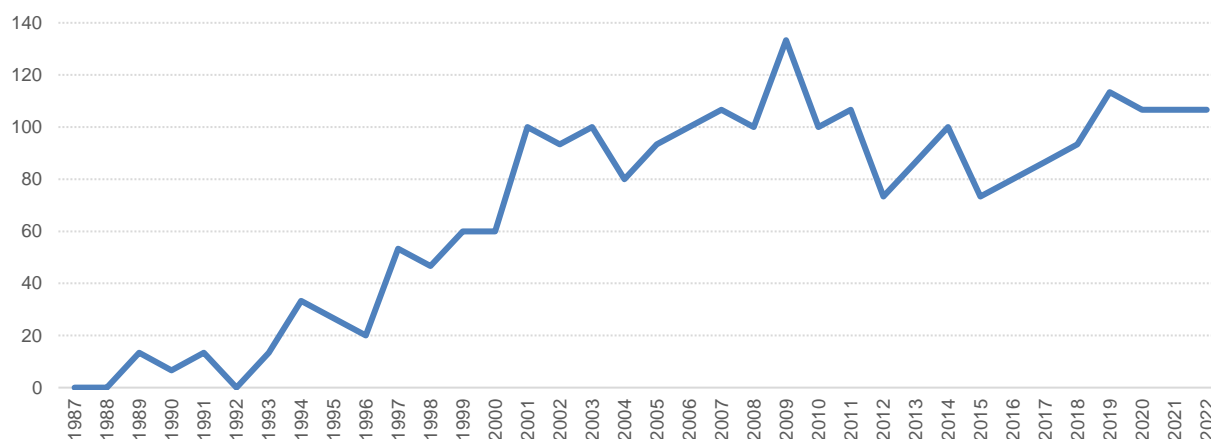
Depois de, em 2015, o número de bandeiras azuis ter sido o mais baixo do século, houve uma recuperação e uma subsequente estabilização. Em 2022, 16 praias da Região receberam o galardão de Bandeira Azul, o mesmo número de 2020 e 2021.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

**Fig.10 – Evolução do número de praias com Bandeira Azul (ano 2010=100)**



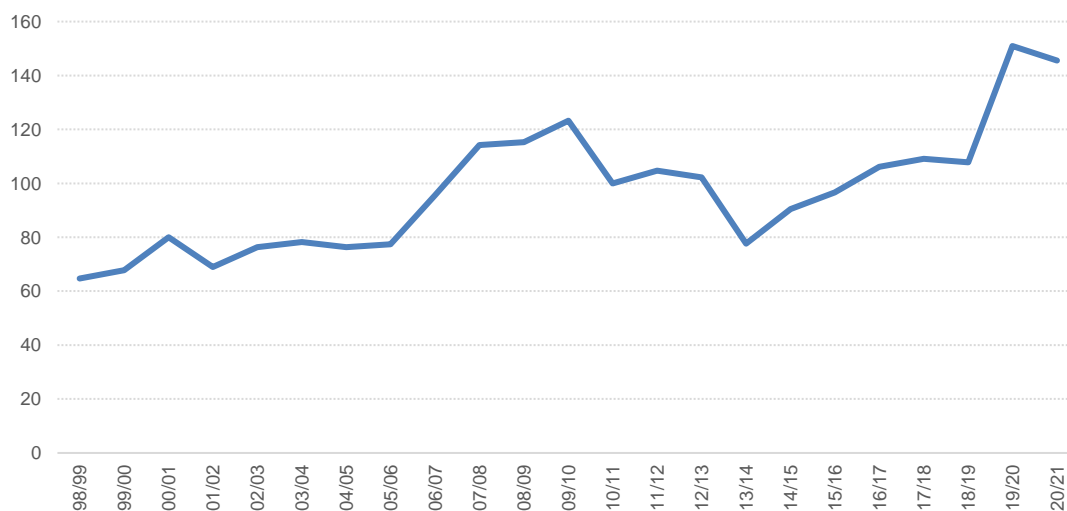
### 10. Desporto federado – Número de atletas federados em desportos relacionados com o Mar teve pico em 2019/2020

O clima ameno da Madeira e do Porto Santo permite a prática de todo o tipo de atividades desportivas e de lazer aquáticas, em qualquer época do ano.

As estatísticas da demografia federada da Direção Regional de Desporto permitem isolar os atletas federados em: Águas abertas; Atividades subaquáticas, pesca submarina e fotografia aquática; Bodyboard; Canoagem; Jet ski; Pesca desportiva; Pólo aquático; Stand Up Paddle; Surf; Triatlo e Vela.

Conforme ilustra a fig. 11, o número de atletas federados nestas atividades atingiu o seu pico em 2019/2020, acima de 2009/2010, encerrando uma trajetória de crescimento que se vinha verificando desde 1998, apesar da desaceleração ocorrida entre 2011 e 2015. No período seguinte (2020/2021 - última informação disponível), este indicador registou uma ligeira redução face ao período precedente, mantendo-se, porém, na 2.ª posição, considerando a série de dados existente, que se inicia em 1998/1990.

**Fig.11 – Evolução do número de atletas federados em desportos relacionados com o Mar (ano 2010=100)**



## 11. Empresas de Animação Turística com Atividades Mar – Número de empresas manteve-se em 2022

Segundo informação obtida junto do Registo Nacional de Atividades de Animação Turística (RNAAT), através da Direção Regional do Turismo, entre 2017 e 2022, as empresas das atividades marítimo-turísticas (EMT) da RAM (considerado conjuntamente operadores marítimo-turísticos e empresas de animação turística com atividades mar) representavam, em termos médios anuais nesse período, 37,6% do conjunto das empresas de animação turística (EAT) da Região.

O número de EMT aumentou em 2018 e 2019 (+3,2% e 15,5%, respetivamente), registando, contudo, uma queda ligeira em 2020 (-1,8%), cuja expressão indicia que estas atividades praticamente conseguiram resistir aos efeitos da pandemia do COVID-19. Em 2021, este negócio volta a ganhar novo dinamismo, com o número de empresas a subir 18,2% face ao ano anterior (+16,1% relativamente a 2019). Assim, das 94 empresas desta natureza no mercado regional em 2017, passou-se para 130 em 2022 (o mesmo valor de 2021), o que representa uma subida de 38,3% em apenas cinco anos.

**Fig.12 – Empresas de Animação Turística com Atividades Marítimas na RAM**

